

D E V O C I O N A L

CHARLES SWINDOLL

Dia a dia com os heróis da fé

Traduzido por Neyd Siqueira



Editora Mundo Cristão
São Paulo

DIA A DIA COM OS HERÓIS DA FÉ
Categoria: Espiritualidade/Devocional

Copyright © 2005 por Charles R. Swindoll
Publicado originalmente por Word Publishing Group, uma divisão da Thomas Nelson Inc.,
Nashville, Tennessee, EUA.

Editora responsável: Silvia Justino
Assistente editorial: Miriam de Assis
Preparação: Aldo Menezes
Supervisão de produção: Lilian Melo
Capa: Douglas Lucas
Crédito de imagem: © Design Pics Inc./Alamy

Os textos das referências bíblicas foram extraídos da *Nova Versão Internacional (NVI)*, da Sociedade Bíblica do Brasil, salvo indicação específica.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Swindoll, Charles R.

Dia a dia com os heróis da fé / Charles R. Swindoll; [traduzido por Neyd Siqueira]. — São Paulo: Mundo Cristão, 2007.

Título original: Great Days with the Great Lives.
ISBN 978-85-7325-501-0

1. Bíblia — Biografias — Meditações 2. Devoções diárias 3. Espiritualidade
4. Inspiração 5. Vida cristã I. Título

07-8305

CDD-221.922

Índices para catálogo sistemático:

- | | |
|------------------------------------|---------|
| 1. Bíblia: Biografias: Meditações | 221.922 |
| 2. Meditações: Biografias bíblicas | 221.922 |

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, da editora.

Publicado no Brasil com a devida autorização e com todos os direitos reservados pela:
Editora Mundo Cristão
Rua Antônio Carlos Tacconi, 79, São Paulo, SP, Brasil — CEP 04810-020
Telefone: (11) 2127 4147 — Home page: www.mundocristao.com.br

Editora associada a:

- Associação de Editores Cristãos
- Câmara Brasileira do Livro
- Evangelical Christian Publishers Association

A 1ª edição foi publicada em novembro de 2007.

Impresso no Brasil

INTRODUÇÃO

O mundo precisa muito de modelos dignos de serem seguidos. Heróis autênticos. Pessoas íntegras, cuja vida nos inspire a buscar aperfeiçoamento, a ir além, a permanecer firmes. Trata-se de uma verdade perene.

Talvez seja essa a razão do enorme fascínio que sobre mim exercem biografias de grandes homens e mulheres. Ainda me lembro de minha primeira Bíblia e de como eu gostava das gravuras coloridas de alguns personagens, entremeadas em suas páginas. Um a um, eles pareciam agigantar-se à medida que eu revivia cada drama, imaginando os sons, participando nas cenas descritas, cheias de ação.

Ainda me delicio quando revisito aqueles cenários da antiguidade. Minha alma se emociona e meu coração se inspira enquanto aqueles santos do passado, pessoas de quem “o mundo não era digno” (Hb 11:38), vivem sua vida, cometem erros, realizam feitos incríveis e finalmente passam à glória. Que inspiração! Que enriquecimento!

As palavras do poeta russo, Boris Pasternak, me vêm à mente: “Não são revoluções e motins que limpam a estrada para dias novos e melhores, mas uma alma inspirada e em chamas”.¹ Espero que você seja iluminado e encorajado desde o início de cada dia novo e melhor, compartilhando, neste devocional, da vida dos heróis da fé. Já que o nosso mundo precisa tanto de modelos que valham a pena seguir, aqui estão dez que merecem nosso tempo e nossa atenção para ajudar-nos a superar os desafios incertos do futuro.

Chuck Swindoll
Frisco, Texas

¹ Fonte desconhecida.



José

UM HOMEM ÍNTEGRO E INDULGENTE



O MANUAL DE TREINAMENTO DE DEUS

Leia Gênesis 37:1-4

Antes de nos familiarizarmos mais com José, vamos examinar rapidamente algumas informações básicas. Isso ajudará você a lembrar que a biografia de José se ajusta perfeitamente a três segmentos distintos.

Do nascimento aos dezessete anos (Gn 30:2—37:2). Durante esse período a família de José vivia uma fase de mudança. Um antagonismo de baixo nível ia se formando à medida que a família entrava em conflito e discutia, amargurada pela inveja e pelo ódio.

Dos dezessete aos trinta anos (Gn 37:2—41:46). Esse segundo segmento ocorre quando José entra na juventude. Ao que parece, sua vida ficou fora de controle. Caem sobre ele escravidão, acusação injusta e prisão.

Dos trinta anos até a morte (Gn 41:46—50:26). Os últimos oitenta anos de José caracterizam-se pela prosperidade e pela recompensa sob as bênçãos de Deus. Embora tivesse a clássica oportunidade de vingar-se dos irmãos e de arruiná-los irremediavelmente, recusou-a. Em vez disso, abençoou, protegeu e perdoou.

Deus usa constantemente a vida dos personagens bíblicos para nos ensinar, encorajar, advertir. Quem pode esquecer o impacto das verdades vividas por Davi e Ester, Moisés e Elias, Pedro e Paulo? É impossível manter a verdade apenas na esfera teórica quando você a vê revelada na vida de homens e mulheres reais. É o que fazem essas biografias inspiradas. Elas destilam a verdade e a tecem no tear da vida diária. O manual de treinamento de Deus está repleto de vidas que inspiram e instruem.

Romanos 15:4 declara: “Pois tudo o que foi escrito no *passado*, foi escrito para nos ensinar, de forma que, por meio da perseverança e do bom ânimo procedentes das Escrituras, mantenhamos a nossa esperança” (grifo do autor). Essa referência a “passado” abrange todas as verdades escritas no Antigo Testamento. E se li esse versículo corretamente, existem duas razões básicas para que Deus permitisse que tivéssemos o Antigo Testamento disponível para estudo e aplicação: a primeira, para instrução no presente, e a segunda, para esperança no futuro.

Essa concessão de Deus capacita a mente a aprender a verdade sobre ele e sobre a vida, a fim de que sejamos encorajados a perseverar no futuro.

LIÇÕES NA ADVERSIDADE

Leia Gênesis 37:5-35

Esta é uma boa ocasião para lembrar várias lições que podemos aprender com a família de Jacó e a adversidade de José.

A primeira é óbvia. *Inimigo algum é mais sutil que a passividade.* Quando os pais são passivos, eles até conseguem disciplinar, mas até que isso ocorra a reação procrastinada geralmente explode na forma de ira. A passividade espera até o último momento, e quando finalmente se manifesta o faz com toda agressividade! Nesses casos, os filhos não são disciplinados, mas brutalizados. A passividade não só nos cega para o aqui e o agora, como nos torna inconseqüentes.

Há uma segunda lição que aprendemos com as lutas do José adolescente. *A falta de resposta é mais cruel que o ciúme.* Salomão estava certo quando disse: "... o ciúme é tão inflexível quanto a sepultura" (Ct 8:6). Quando se permite que o ciúme cresça e se inflame, suas conseqüências são devastadoras. Se permitir que a inveja impere em sua família ou entre seus filhos, você estará abrindo a porta para problemas. Em algum momento, isso se manifestará de maneira prejudicial.

Deixemos de lado as questões negativas. Procuremos encontrar em tudo isso pelo menos uma grandiosa lição de esperança: *Nenhum ato é mais poderoso que a oração.* Sei que a história bíblica não afirma que Jacó se voltou para Deus em oração, mas certamente o fez! De que outra forma poderia ter continuado a viver? Onde mais poderia ter buscado ajuda?

O mesmo pode ser dito com relação a você e a mim. A oração traz poder para resistir. Os mais velhos constituem uma fonte de sabedoria para os jovens pais e para os filhos e netos. Homens e mulheres solteiros têm igualmente muito a oferecer, quer no âmbito de sua família quer na família da igreja. Vidas despedaçadas, vazias, podem encontrar novas forças para recuperar-se.

É neste ponto que eu diria que, sem dúvida, José entregou sua situação a Deus: desde o momento em que a caravana seguiu em direção ao Egito. É claro que, mesmo aos dezessete anos, ele sabia que sua única esperança viria pela intervenção fiel de Deus! É praticamente certo que clamou àquele que tinha o controle soberano de seu futuro! E é o que também devemos fazer!

AS TENTAÇÕES DA PROSPERIDADE

Leia Gênesis 37:36; 39:1-6

O Deus soberano de Israel estava intimamente envolvido na vida de José. Ele o guiou. Facilitou-lhe o entendimento do egípcio. Concedeu-lhe acima de tudo favor aos olhos de Potifar. Deus foi claramente o segredo do sucesso de José. A sorte não teve nada a ver com isso.

José não precisou contar a Potifar que o Senhor estava com ele. O egípcio pôde constatá-lo por si: “Vendo, pois, o seu senhor que o SENHOR *estava* com ele...” (Gn 39:3; ARC). Além disso, José não usou sua espiritualidade como ferramenta de manipulação para obter benefícios de seu senhor. Porque o Senhor fazia prosperar tudo o que José fazia, este encontrou favor aos olhos de Potifar. Note que José não pediu favores ao amo, mas *encontrou favor* com ele.

Quanto melhor o resultado, maior a confiança depositada; o que leva, a propósito, a maiores momentos de descuido e, portanto, de vulnerabilidade. Com respeito a esta última, F. B. Meyer escreve acertadamente:

Podemos esperar tentação nos dias de prosperidade e conforto, em vez de nos de privação e trabalho. Não nas encostas geladas dos Alpes, mas nas planícies ensolaradas da Campagna; não quando o jovem está subindo arduamente a escada da fama, mas quando tiver adentrado os portais de ouro; não onde os homens franzem a testa, mas onde abrem sorrisos lisonjeiros — é ali, bem ali, que a tentadora espera! Cuidado!

Que exortação sábia! Tal advertência não se refere à pessoa que está abatida e desanimada. Sua mensagem é dirigida aos bem-sucedidos, aos executivos empreendedores, ao homem ou à mulher a caminho do topo, ao indivíduo que está experimentando as dádivas e o favor de Deus, que está colhendo os benefícios de maior privacidade e confiança.

O ensaísta escocês Thomas Carlyle tinha razão ao dizer: “A adversidade é algumas vezes difícil para um homem, mas para um homem que pode suportar a prosperidade, há cem outros que suportarão a adversidade”. As tentações que acompanham a prosperidade são muito maiores (e muito mais sutis) que aquelas que acompanham a adversidade.

CORRA PARA SALVAR-SE!

Leia Gênesis 39:6-18

O apelo da sensualidade funciona como um ímã, atraindo uma para a outra duas forças “súbitas e violentas”: o desejo interior e uma isca exterior. Encaremos isto: não podemos escapar da isca se vivemos no mundo real. Na verdade, mesmo que alguém tente isolá-lo do mundo real, sua mente não lhe permitirá escapar da isca exterior. No entanto, perceba que não há pecado na isca. Ele está na mordida. Quando o desejo o tenta a ceder à própria cobiça, de forma a enfraquecer-lhe a resistência, você foi seduzido. Cedeu ao engodo da tentação. O segredo da vitória é maravilhosamente modelado por José. Ele se recusou a enfraquecer. Continuou a resistir.

A mulher de Potifar atirou a isca dia após dia e José sempre se recusou a mordê-la. “Não! Não! Não!”, replicou ele. Além de não lhe dar ouvidos, José não queria sequer aproximar-se dela, dada a dimensão que as coisas assumiram. Sua proximidade era arriscada.

José havia rejeitado a mulher muitas vezes, recusando suas investidas, até que ela finalmente lhe prepara uma armadilha

Certo dia, ao entrar na casa para trabalhar, José observou um grande silêncio. Não havia servos por perto. A esposa de Potifar estava sozinha na casa e, mais uma vez, tentou seduzi-lo. Dessa vez, porém, ela não aceitaria recusas. Passou dos avanços verbais para os físicos. Prendeu-o com tanta força que, ao afastar-se dela e correr para fora, seu manto exterior ficou nas mãos da mulher.

Que cena evidente! A luz da verdade jorrava sobre a vida de José. Um firme conselho bíblico! Sempre que o Novo Testamento se prolonga no tema da tentação sensual, ele ordena: *Corra!* Não nos manda argumentar a respeito. Não nos diz que pensemos sobre o assunto e busquemos versículos. Ele determina: *Fuja!*

Descobri que não se pode ceder à sensualidade se correr para longe dela. Então? Corra para salvar-se! Saia! Se quiser raciocinar com a lascívia ou brincar com pensamentos sensuais, terminará por ceder. Você é incapaz de lutar contra isso. Por esse motivo o Espírito de Deus ordena firmemente: “*Corra!*”

AS RAMIFICAÇÕES PESSOAIS

Leia Gênesis 39:19-23

Imagine o que estaria passando na mente de José nesse momento, pouco depois de ter sido preso. Ele não só era inocente, mas havia resistido reiteradas vezes à tentação ostensiva. (Ele nunca lera Gênesis 41. Não conhecia o resultado final. Não sabia que dentro de poucos anos viria a ocupar a posição de primeiro ministro do Egito.) Tudo o que sabia naquele penoso momento era que agira retamente e fora castigado por isso. O tempo se arrastava. Os dias se transformaram em meses. Mais uma vez fora rejeitado injustamente, esquecido, completamente abandonado.

De alguma forma, porém, em meio a essa situação injusta, José sentiu que a mão do Senhor estava naquilo tudo: “José, você é meu. Apenas espere. Estou com você. Não vou ignorá-lo ou rejeitá-lo. Por causa dessa acusação, você será um homem melhor, José. Não acabei de prepará-lo para o meu serviço”.

É possível que você esteja enfrentando a tentação justamente agora. Talvez até já tenha cedido. Alguns de meus leitores talvez estejam pensando: “Pregue, irmão, preciso ouvir. Resisti até agora à atração da tentação sensual e preciso de ajuda para manter-me firme”. No entanto, nenhum deles pode dizer: “Não sei do que você está falando, Chuck. Nunca deparei com algo assim em minha vida”.

Você e eu precisamos discernir os tempos em que vivemos. Estamos em uma era que tenta esticar a graça até extremos heréticos. Vejo e ouço isso virtualmente todas as semanas. Permita-me dizer-lhe, então, diretamente: O maior dom que você pode oferecer a seu cônjuge é sua pureza, sua fidelidade. O maior traço de caráter que pode oferecer a seu cônjuge e sua família é autocontrole moral e ético. Fique firme, meu amigo. Recuse-se a ceder. José fez isso e você também pode fazê-lo. *Deve fazê-lo!*

Qualquer que seja sua situação, por mais sedutora, prazerosa ou momentaneamente deliciosa que a isca pareça, não se demore. Peça a força sobrenatural que vem do conhecimento de Jesus Cristo e, sob o controle de seu poder, mantenha-se forte na força do Senhor. Agora mesmo, neste exato momento, decida ser um José. Tome a decisão de juntar-se às fileiras de Deus e, a partir de hoje, *resista*.

Caso contrário você vai ceder. É só uma questão de tempo.